

Comemora-se Hoje o Centenário da Condessa do Pinhal

Dados Biográficos de D. Anna Carolina de Arruda Botelho, que Hoje Alcança 100 Anos de Idade - A Sra. D. Maria Carlota Klingelhoefer, Filha da Veneranda Senhora Paulista, Recorda à "Folha da Manhã" Alguns Episódios de Sua Existência

Uma existência de cem anos é notável por si mesma. Que diremos então da vida secular de uma senhora ilustre, que comemora o seu 100.º aniversário em plena posse de sua personalidade, ainda forte e perfeitamente lúcida?

Completa hoje 100 anos a condessa do Pinhal, d. Anna Carolina de Arruda Botelho, viúva do conde do Pinhal, Antonio Carlos de Arruda Botelho. Pela sua ascendência aristocrática e pelo seu casamento com uma das figuras mais prestigiosas da grande lavoura paulista, tornou-se o tronco de uma numerosa família, das mais distintas de São Paulo. Pelas suas qualidades pessoais, de espírito e coração, ascendeu na sociedade paulista a um verdadeiro principado, que todos lhe reconhecem, com veneração.

A condessa do Pinhal, na sua admirável velhice, respeitada e feliz, é a depositária das energias e das virtudes da raça. E nesse caráter que a "Folha da Manhã" rende hoje, à veneranda senhora, as suas melhores homenagens.

DADOS BIOGRÁFICOS DA CONDESSA DO PINHAL

D. Anna Carolina de Mello Oliveira, filha dos viscondes do Rio Claro, nasceu na cidade de Campinas, a 3 de novembro de 1841, tendo sido levado a pia batismal pelo sr. José Gaspar dos Santos Lima e sra. d. Anna Messtias dos Santos Lima.

Sua infância e adolescência passou na fazenda S. José, em Rio Claro, então propriedade de seus pais e pertencente atualmente ao sr. Linceu de Paula Machado, bisneto dos viscondes de Rio Claro.

Casou-se a 23 de abril de 1842, com Antonio Carlos de Arruda Botelho, mais tarde Grande do Império, Comendador Imperial da Ordem da Rosa, barão, visconde com grandeza e senão do Pinhal.

Após seu casamento, d. Anna Carolina passou a residir na Fazenda do Pinhal, que fora fundada pouco tempo antes, na sesmaria do mesmo nome, por seu sogro, José Carlos de Arruda Botelho.

A condessa do Pinhal acompanhou toda a evolução de nosso Estado, tendo sido testemunha de um século de sua vida administrativa e política, a qual esteve intimamente ligada pela participação que seu marido sempre teve nos mais importantes acontecimentos de sua época.

Grande parte de sua vida, a condessa do Pinhal passou-a na fazenda do Pinhal, situada no município de S. Carlos, onde nasceram os seus três filhos. A fazenda é conservada com grande carinho pelo seu atual administrador, sr. Antonio Carlos de Arruda Botelho, neto da ilustre dama paulista.

A fazenda do Pinhal a condessa se acha, assim, ligada por estreitos laços afetivos, sendo mesmo sua intenção, após as comemorações de seu centésimo aniversário, dirigir-se para aquela propriedade, onde pretende passar uma temporada de descanso.

Traço característico do caráter de d. Anna Carolina de Arruda Botelho é a simplicidade, virtude que nunca abandonou mesmo nos períodos de maior apogeu de seu marido. Foi sempre, também, de extraordinária bondade, sendo até hoje dias de festas para a pobreza em S. Carlos, aquela em que a condessa visita e desena de pessoas, mantendo, além disso, em S. Carlos, por sua conta, velhos escravos da fazenda. Na sua fazenda do Pinhal há uma tradição: ninguém sai sem receber o pão que pede.

Possuidora de incomum inteligência, dotada de grande curiosidade intelectual, d. Anna Carolina de Arruda Botelho desejou sempre ampliar seus conhecimentos, tendo por várias vezes realizado viagens à Europa, de onde sempre trazia notável quantidade de conhecimentos novos e interessantes e coloridas impressões sobre o que lhe fora dado observar.

Também no interior de nosso Estado, a condessa do Pinhal locomoveu-se continuamente, travando sempre conhecimentos com lugares novos. Esse motivo é que seu marido



Nas duas curiosas fotografias acima, vê-se a condessa cerca de 40 anos de idade. O primeiro grupo foi fotografado em 1897 e o segundo, do qual fazem parte as mesmas pessoas, na mesma ordem, em 1931 — 34 anos depois, portanto. Da esquerda para a direita: d. Anna Carolina Soares Brandão; d. Maria Carlota Klingelhoefer, d. Elisa Botelho Moreira de Barros, a CONDESSA DO PINHAL, d. Candida Botelho Pinto, d. Antonia Botelho Bueno e d. Sophia Botelho Soares Brandão

sempre conservou residências em várias cidades, como em Caldas, Piracicaba, S. Carlos, etc.

Sua ilustre e numerosa descendência constitui um das mais tradicionais famílias paulistas, sendo bem os representantes do antigo espírito bandeirante.

Afim de conhecer alguns pormenores sobre a vida, silenciosa e útil, da Condessa do Pinhal, que hoje comemora o seu centenário de nascimento, procuramos ouvir de sua filha, d. Maria Carlota Klingelhoefer, algumas recordações de tempos passados.

Em sua residência — que é também um relicário de lembranças curiosas, onde fotografias originais do imperador se mostram lado a lado com grupos antigos da família, tendo ao fundo um antigo pavilhão do 25.º Batalhão da Guarda Nacional da Província de São Paulo — d. Maria Carlota Klingelhoefer nos recebeu amavelmente. Ao saber os motivos de nossa visita, d. Maria Carlota nos disse:

— "Tanta coisa já se tem dito sobre mamãe, tantos episódios de sua vida já têm sido contados, que muito pouca coisa resta a dizer. Fonte inesgotável, porém, é a bondade de seu coração, sobre a qual por mais que já se tenha dito, sempre restará muito por dizer. Lembremo-nos perfeitamente de mamãe, quando eu ainda era criança. Loira e delicada, irradiando ao seu redor uma bondade angélica, conseguia impor a todos um respeito, que se tornava admirável numa figura tão frágil. Era respeitada por todos os escravos, para os quais era um verdadeiro anjo da guarda, evitando-lhes todos os castigos corporais e fazendo-lhes o máximo de bem que lhe era possível.

RESPEITADA POR TODOS OS ESCRAVOS

A filha da tradicional dama paulista conta-nos, então, um fato que ilustra bem o respeito em que a Condessa do Pinhal era tida pelos seus escravos:

— "Em um dia de São João, data que era comemorada com muita festa na fazenda, estavam reunidos no terreiro mais de 300 escravos. Um deles — lembro-me ainda, chamava-se Teodoro — bastante embriagado, começou a gritar e a dizer que queria matar o feitor. E isso talvez tivesse realizado, não fora a intervenção corajosa de mamãe, que, atravessando pelo meio dos escravos, chegou até onde estava Teodoro, proibindo-o de agir, de qualquer maneira, contra o feitor. Ao ver

em sua frente aquela figurinha, frágil e meiga, o negro caiu-lhe aos pés, chorando e exclamando: "Por minha sinhá eu faço tudo!" E encerrou-se, dessa forma comovente, aquele episódio que poderia ter tido sérias consequências".

DONA DE CASA PERFEITA

Fedimos a d. Maria Carlota nos contasse alguns fatos que coadunavam com a vida da Condessa do Pinhal, logo após seu casamento.

— "Quando mamãe se casou — a 23 de abril de 1842 — veio com o marido e duas ou três escravas, a cavalo, desde a Fazenda São José, em Rio Claro onde passara sua infância e adolescência, até São Carlos, percorrendo uma distância de 7 léguas. Na Fazenda do Pinhal em São Carlos, começou sua vida de esposa exemplar. Fazia tudo na fazenda. Levantava-se às 4 ou 4,30 da manhã e o dia todo passava a dirigir os criados, num serviço ou outro. Era ela quem fazia os remédios com que curava os escravos. Desde a minha mais tenra infância conheci minha mãe cortando roupas para os 300 escravos da fazenda e dirigindo inúmeras costureiras. E, como se isso ainda não bastasse, dava aos escravos toda a assistência necessária; nunca ocorreu na fazenda um nascimento ou uma morte que não contasse com a sua presença solícita.

Teve a condessa do Pinhal os seguintes irmãos: José Estanislau de Mello Oliveira, barão de Araraquara

Luiz de Mello Oliveira, barão de Mello Oliveira

Justino de Mello Oliveira

Antonio Galvão de Mello Oliveira, senador e vice-presidente do Estado

Eduardo de Mello Oliveira

Amalia de Mello Oliveira Borges, baronesa de Dourados

Julia de Mello Oliveira Velle

Elisa de Mello Oliveira Luz

Rosalina de Mello Oliveira Malheiros

Maria Joaquina de Mello Oliveira de Barros, baronesa de Piracicaba,

A DESCENDENCIA DA CONDESSA DO PINHAL

Teve a condessa do Pinhal os seguintes filhos:

Carlos José Botelho, seu enteado, que foi casado com Maria Constança de Brito Figueiras, falecida

José Estanislau de Arruda Botelho,

falecido, que foi casado com Anna Bianchina de Sousa Aranha

Antonio Carlos de Arruda Botelho, casado com Genevêva Diniz Junqueira ambos falecidos

Martinho Carlos de Arruda Botelho, casado com Alexandra Markoff, ambos falecidos

Carlos Augusto de Arruda Botelho,

quando ocorriam as eleições, preparavam-se, na fazenda, comidas e doces para os eleitores — que ficavam presos, comendo e bebendo fartamente à custa do partido a que pertenciam, afim que não fossem seduzidos pelas promessas e dadas de elementos do partido contrário. Tão grande era a quantidade de comida necessária, que a mesma era transportada, para S. Carlos, em carros de bois. Numa dessas eleições, em que papai era candidato, a deputado, Prudente de Moraes foi seu adversário político. Raramente iamos para a cidade nos tempos de eleições. Mas dessa vez papai insistiu tanto que acabamos indo, mamãe, eu e outra irmã, tendo ficado em nossa casa, situada no largo central de S. Carlos. Papai perdeu a eleição, no primeiro escrutínio, e, durante a noite toda, os adversários soltaram rojões de assobio na cidade e mesmo em frente à nossa casa. Eu e minha irmã ficamos com medo e quisemos voltar para a fazenda. Mamãe porém não concordou, dizendo: "O nosso lugar é aqui, ao lado de seu pai!" E ficamos até o fim das eleições. No segundo escrutínio, papai obteve uma vitória estrondosa, sobre Prudente de Moraes".

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Interrogamos d. Maria Carlota sobre a impressão que causou em sua ilustre progenitora a queda do regime monárquico e a destituição do Imperador.

— "A proclamação da República foi um choque terrível para mamãe — respondeu nossa entrevistada. A queda do império foi muito sentida por ela, que, como lhe disse, era grande admiradora da família imperial, o que, aliás, continua a ser até hoje".

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

Sobre os efeitos causados pela abolição da escravatura no tradicional solar da família, em Pinhal, d. Maria Carlota nos disse:

— "A abolição não causou o menor transtorno na fazenda. Os escravos eram todos muito bem tratados por mamãe e por papai, sendo que muitos deles já haviam sido libertados antes de 1837. Assim quando foram libertos pela Lei Aurea, a maioria dos escravos permaneceu na fazenda, continuando a prestar seus serviços. Além disso, na época da Abolição, a fazenda

viagem. Fato muito interessante ocorreu na chegada do Imperador a Campo Alegre. Um caboclo, grande admirador de Pedro II, sabendo que o mesmo gostava muito de jaboticaba, cortou uma jaboticabeira e plantou-a na plataforma da estação. O Imperador quando chegou a estação, ficou satisfeitos e agradeceu, e chupou jaboticabas a fartar..."

FESTA DE S. JOÃO NA FAZENDA DO PINHAL

Relembrando cenas ocorridas na Fazenda do Pinhal, d. Maria Carlota conta-nos alguns dos fatos que mais lhe ficaram gravados na memória.

— "Acontecimento típico era a Festa de São João na fazenda. Reuniam-se, por essa ocasião, no Pinhal, os escravos das três fazendas que papai tinha perto de São Carlos. Um mês levava mamãe preparando os doces para a festa. E, nos três dias que duravam os festejos, dançava-se, bebiam-se e comia-se a fartar. Durante esses três dias é que se realizavam todos os casamentos dos escravos da fazenda".

AS ELEIÇÕES

— "Outra época em que se trabalhava muito na fazenda — continua d. Maria Carlota — era no período das eleições. Papai dedicava-se muito à política, fazendo parte do Partido Liberal. Assim,

Conservou Sempre Sua Simplicidade a Condessa do Pinhal, Mesmo nos Períodos de Maior Apogeu de Seu Marido

Alguns Episódios Interessantes da Vida da Ilustre Dama Paulista, Contados à Nossa Reportagem por Sua Filha, D. Maria Carlota Klingelhoefer



D. Maria Carlota Klingelhoefer quando falava ao repórter, vendo-se, à esquerda, o sr. Antonio Carlos de Arruda Botelho e, à direita, o coronel Christiano Klingelhoefer

em sua frente aquela figurinha, frágil e meiga, o negro caiu-lhe aos pés, chorando e exclamando: "Por minha sinhá eu faço tudo!" E encerrou-se, dessa forma comovente, aquele episódio que poderia ter tido sérias consequências".

DONA DE CASA PERFEITA

Fedimos a d. Maria Carlota nos contasse alguns fatos que coadunavam com a vida da Condessa do Pinhal, logo após seu casamento.

— "Quando mamãe se casou — a 23 de abril de 1842 — veio com o marido e duas ou três escravas, a cavalo, desde a Fazenda São José, em Rio Claro onde passara sua infância e adolescência, até São Carlos, percorrendo uma distância de 7 léguas. Na Fazenda do Pinhal em São Carlos, começou sua vida de esposa exemplar. Fazia tudo na fazenda. Levantava-se às 4 ou 4,30 da manhã e o dia todo passava a dirigir os criados, num serviço ou outro. Era ela quem fazia os remédios com que curava os escravos. Desde a minha mais tenra infância conheci minha mãe cortando roupas para os 300 escravos da fazenda e dirigindo inúmeras costureiras. E, como se isso ainda não bastasse, dava aos escravos toda a assistência necessária; nunca ocorreu na fazenda um nascimento ou uma morte que não contasse com a sua presença solícita.

Apesar de todos esses afazeres, nunca lhe faltou tempo para dedicar-se, com carinho e amor às crianças, que andaram sempre, todas, admiravelmente bem cuidadas.

O BANQUETE AO IMPERADOR

Continuamos a fazer perguntas a d. Maria Carlota, continua a desfiar para nós o seu rosário de recordações, traçando-nos, detalhe por detalhe, o perfil bondoso da nobre dama do Império.

— "Mamãe era grande admiradora da família imperial. Na última vez que o Imperador visitou o interior, foi-lhe oferecido um banquete na estação do Feijão, perto de São Carlos. O banquete foi todo feito por mamãe, na Fazenda do Pinhal, e carregado na cabeceira dos pretos, até a estação do Feijão que distava 10 quilômetros. Até hoje ainda tenho uma recordação dessa festa, ocorrida há cinquenta e cinco anos..."

D. Maria Carlota levanta-se um momento, para buscar a lembrança de que nos falou. É uma bandeirinha imperial que, como nos disse, encimava o prato de fios de ovos que foi servido no banquete ao Imperador. Sentando-se novamente, d. Maria Carlota continua:

— "Depois do banquete, o imperador prosseguiu, em toli, sua

da do Pinhal já era, em sua maior parte, colonizada sendo os trabalhos feitos por imigrantes alemães. Parece-me mesmo que foi a segunda fazenda do Estado a ser colonizada com o braço estrangeiro."

SIMPLICIDADE

D. Maria Carlota volta a falar sobre a figura singularmente meiga e enérgica de sua progenitora:

— "Mamãe conservou sempre sua simplicidade, mesmo nos períodos de maior apogeu de seu marido. Admira como possa ter havido tanta energia e tanta força numa pessoa tão meiga e delicada como ela.

Resolvemos dar por encerrada a entrevista e nos despedimos de d. Maria Carlota. Ainda antes de nos retirarmos, d. Maria Carlota nos contou que a Condessa do Pinhal pretende, logo após as comemorações de seu centenário, partir para o velho solar de Pinhal, que é hoje administrado por seu neto, sr. Antonio Carlos de Arruda Botelho — e que foi o berço natal de uma das mais ilustres famílias bandeirantes.

HOMENAGEM DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Comunicamos à Sociedade Rural Brasileira:

"A diretoria da Sociedade Rural Brasileira, tomando conhecimento do aniversário da Condessa do Pinhal que, dia 5 do corrente comemora o centésimo aniversário, tomou as seguintes resoluções em homenagem à ilustre senhora: antes, representativa de uma estirpe de lavradores tradicionais no Estado:

Seja enviada uma corbeille de flores;

O comparecimento da diretoria desta Sociedade à missa em ação de graças, celebrada no Mosteiro de São Bento às 10 horas de hoje; e a publicação, na Revista Rural Brasileira de uma homenagem especial.

Na secretaria da Sociedade Rural Brasileira acha-se uma proposta para ser apresentada à 1.ª Assembléa Geral, conferindo-lhe o título de sócia honorária."



A curiosíssima fotografia acima mostra cinco gerações da ilustre família paulista, que provem da solarenga mansão da Fazenda do Pinhal. Da esquerda para a direita vêm-se as srás: d. Candida Botelho Pinto, a CONDESSA DO PINHAL, d. Candida Pinto Frases, d. Maria Carlota Botelho Prates Baeta Neves e, no colo da condessa, Maria Gandinha Prates Baeta Neves, a última tetravata da nobre dama do Império



Na semana em que a condessa do Pinhal comemora o seu centésimo aniversário, um novo e belo aumento à sua já numerosa geração. A criança, que é filha do sr. Paulo Lacerda de Arruda Botelho e de sua esposa, d. Nora Auler de Arruda Botelho e nasceu dia 28 último, chama-se d. Anna Carolina de Arruda Botelho, o mesmo nome de sua bisavó. Assim terão o mesmo nome os representantes extremos da vasta árvore genealógica da ilustre família bandeirante, que abarca um século de existência

CRONICA SOCIAL

WEEK-END

O sol... o calor... o verão... a alegria sempre natural do ar livre, do exercício, da ilusão efêmera de uma grande liberdade.

Os três dias feriadados vieram, como que de propósito, juntamente com o bom tempo, para a deliciosa espontaneidade da boa gente de São Paulo.

As fazendas se apinharam. Campânias deviam estar cheias, elegantíssimas. Cálculo. E puramente suposto. Não estive lá e tampouco conheci ninguém que lá tivesse estado.

Santos e o Guarujá "ferveram". Por mais que penso, não consigo imaginar onde coube tanta gente. Só se viu queimaduras de sol, muitas roupas de banho que, por encobrimento, indistinctamente certas partes dos corpos, são chamadas de "matillots".

Nunca vi o Guarujá tão cheio. Felizmente que a ideia de um novo hotel já está em andamento, porque sendo, no próximo fimado, veríamos muita gente conhecida abarrotada pelos praias.

Seria bem melhor! Dirão muitos. Em certos pontos sim, em outros duvido. Deve ser tão incômodo...

Quem lá estava? Francamente, não sei. Havia tanta gente que, a custo, se havia um amigo.

Os casais Armando Pentecostão, Horácio Laje, Adriano Crespi, Marcos Alves de Lima, Fernando Nobre, Jorge Cunha Bueno, as sras. Zilda Nogueira, Isabel de Moraes Pinto, Sara Pinto Conceição e a loura misteriosa do Jardim América. Esta então nem se fala! Com um "bruto" sucesso e uma "bruta" cotação!

Terra-ferra foi a volta. A chegada em São Paulo... A chuva... os postos de gasolina repletos de automóveis inundados... O trânsito... O ritmo febril de um grande movimento... De um grande progresso... De uma enorme atividade...

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos hoje: SENHORAS — A. Aida Gomes Marcial; — Amalia Simões, esposa do sr. Paulo Simões; de Celina Holanda, esposa do sr. Joaquim Holanda; de Guilhermina Paiva, esposa do sr. Salvador Paiva; de Lucia Borges, esposa do sr. Albano Borges.

SENHORITAS — Denise, filha do sr. José Rodrigues; Helena, filha do sr. Erasmo Viana; Nelly, filha do sr. Elias Corrêa.

SENHORES — Abel Oughéa, Abelardo Milanez, Armando Acuri, Benedito Pires, cel. Carlos Corrêa de Toledo, dr. Elias Homem de Mello, dr. Heitor Horst, dr. João Martins de Mello, Nelson Nazareth, dr. Orlando Vairo, Ruy Neves Costa, Benedito Alvaro Pires.

MENINAS — Lygia, filha do sr. Domingos Amaro, Ophelia, filha do sr. Aloisio de Oliveira Filho, Rosy, filha do general Mendonça Lima.

MENINOS — José, filho do sr. José P. do Amaral; Oscar Euclides, filho do sr. Alfredo Gioielli; Walter, filho do sr. Irineu Ferreira.

NASCIMENTOS
Nasceu nesta Capital: — Carlos Augusto, filho do sr. Roberto Botelho de Toledo e de d. Anna Botelho de Toledo.

CASAMENTOS
Enlace Miranda-Novais Pupo. Realizar-se-á no dia 8 do corrente, às 17 horas, na Igreja da Imaculada Conceição, o enlace matrimonial do sr. Carlos Miranda, filho do sr. Onofre de Miranda e da sr. d. Dervillete de Miranda, com a senhorita Ivetete Novais Pupo, filha do sr. Plínio de Salles Pupo e da sr. d. Lourdes Novais Pupo.

BODAS DE PRATA
Casal Camargo Silva. Festejam hoje o 25.º ano de seu casamento os srs. capitão Agostinho Camargo Silva, oficial da Reserva do Exército, funcionário do Banco Hipotecário Lar, Brasileiro, e aluna da Faculdade de Estudos Econômicos, e sua exma. sr. d. Carmen Gregório Silva.

Seus filhos Ivone, Iretê, Rubens e Agostinho farão celebrar hoje às 9 horas e trinta missa em ação de graças, na Igreja da Consolação, oficiando o rev. pe. dr. João Rezende Costa, diretor do Liceu Sagrado Coração do Jesus.

CHURRASCO
Centro Gaúcho. Estão abertas as inscrições para o churrasco que o Centro Gaúcho promoverá no dia 16, no Clube Hípico de São Amaro. Informações todas as noites na sede, prédio Martinielli, 6.º andar, das 20 às 22 hs. As inscrições serão encerradas na noite de 13 do corrente, não se aceitando adesões depois dessa data.

CONVESCOTES
Centro Unido "Jardim América". Realizar-se-á, no próximo dia 13 do corrente, em obediência aos seus estatutos sociais, oferecido pelo Centro Unido "Jardim América", aos seus associados e admiradores, um grande convescote em Vila Galvão.

A diretoria dessa agremiação está também organizando o programa da temporada carnavalesca de 1942.

Os alunos do Instituto "São Paulo", farão realizar um convescote, domingo próximo, dia 9, em Vila Galvão.

FRANCA GULMARÊS, AMÉRICO DE ALMEIDA Netto, dr. Gondim, Sampaio Viana, J. Campos Filho, Luiz Orichie Netto, Adriano Campagnolo, Jayme Mendes Pereira, Agenor da Veiga, Antonio Pontes, Italo Landucci, José Maria dos Santos, Alfredo Guio, Raphael Alamberto, Romão Cardoso, dr. Armando Figueredo Gomes, Armando Luiz, Astel, Toledo Fernandes, Aclides L. Cardoso, dr. Osvaldo Mariano de Costa, dr. José Carlos Afonso, Ollindo Gusstlin, dr. Nicolau Naze, dr. Elcio Silva, dr. Decio Ferraz Alvim, dr. Breullo de Mendonça Filho, dr. Francisco de Andrade Sousa Netto, dr. Renato Paes de Barros, padre Roberto Saboya de Medeiros, dr. Osvaldo Aranha Bandeira de Mello, dr. E. M. de Carvalho Borges, dr. José Aranha de Assis Pacheco, Francisco Morelli Junior, José Omar de Franca Gulmarês, dr. Aginaldo Miranda Simões, dr. Djalma Raposo Jordão de Magalhães, Hernani de Sousa, dr. Eduardo Capitani Attilio, Mario de Moraes Novais, dr. Tito Brasil, João Saraiva Nunes, José Luiz Ferreira da Silva, dr. Alcindo Bueno de Assis, d. Chiquinha Rodrigues, dr. Oscar Tolens, dr. Honório de Siqueira, dr. Roberto de Mesquita Sampaio Junior, Gabriel Marques, Rocha Ferreira e prof. dr. Atilda Veiga dos Santos.

CHÁ-DANSANTE
Clube Português. Dando início ao seu programa de festas no corrente mês, o Clube Português fará realizar um chá-dansante na próxima quinta-feira, dia 6, às 20 horas, exclusivamente para os sts. sócios e famílias.

HOMENAGENS
Antiverter Fernando Costa e dr. Luiz Sampaio Arruda. Os filhos de prazasungas residentes nesta capital os amigos daquela cidade prestarão uma homenagem aos srs. Fernando Costa e Luiz Sampaio Arruda. Já deram sua adesão, entre outras, mais as seguintes pessoas: Associação Nogueira secretário da Segurança Pública; Sylvio Ognibene, heringueses de Almeida Prado, Amalido Conceição, Quintiliano José Siqueira, Atílio Ognibene, Euclides de Lima, Francisco Paiva, Lauro Santos, A. Zedron, Carolina Tesni, Diana e Alzira Garcia, Antonio de Moura, Olavo Antonio do Nascimento, Corbiliano Pinto de Carvalho, Antonio Nunes Andrade, Humberto Primo, Alberto Baet, Achilles Archerio Julior. Adesões poderão ser dadas pelos telefones 5-1735, 3-1537 e 5-5235.

Desembargador Benedito Gonçalves de Oliveira. Advogados, ligos e admiradores do dr. Renato Gonçalves de C. Veira, vão lhe oferecer um banquete, pela sua recente promoção ao cargo de desembargador do Tribunal de Apelação do Estado de S. Paulo.

Uma comissão encarregada da homenagem ficou assim constituída: drs. Jayme Leonel, Antonio Carlos da Cunha Canto, José Ferreira de Castilho, Ernani Coelho, Luiz Antonio da Gama e Silva, Moacyr de Barros Melo, Aureliano Arruda, Eduardo Pellegrini, Flavio Pinto de Toledo, A. B. Figueredo e Manuel E. F. Queiroz.

As adesões podem ser dadas no cartório da 3.ª Ofício com o dr. Cunha Canto; no cartório da 4.ª Ofício, com o dr. Arruda; no cartório de Comércio e Indústria, com o sr. Moacyr de Barros Melo, ou pelo fone: 2-4993; com o dr. Ernani Coelho, pelo fone 2-8888.

D. Itacy da Silveira Pellegrini. Conforme já foi anunciado, está prestada uma homenagem a professores Itacy da Silveira Pellegrini pelo corpo docente do grupo escolar "S. Paulo".

Já aderiram ao chá que será realizado na Casa "Mappin Stores" no dia 4 de novembro, às 17 horas as seguintes pessoas: — dd. Lidulina Ferreira da Silva, Semifamis Ferreira de Aguiar Theresia de Jesus Oliveira, Yvonne Camargo Silva, Beatriz Fontes, Margarida Rangel Pestana, Maria José Godoy Pessoa, M. de Lourdes do Amaral Gurgel Josephina C. de Andrade Sá, Isabel A. Lobo, Ismênia C. de Almeida, Alzira Ferreira, Dinora de Toledo M. de Lourdes A. Oliveira, Annita Foster, M. Isaura Pereira de Queiroz, M. Apparicio Garcia Duarte, Judith Iha de Conde, Aures N. de Carvalho, Iolanda Perez, M. das Dores O. Sartorelli, M. da Conceição Pizano, Nadyr Magalhães, Cordélia Morelli, Nat Macedo, M. Luiza de Arruda Alvim, e os srs. Joaquim Belluci, José Manoel de Arruda Alvim e d. Almerinda E. Mello e Helena Pellegrini de Arruda Alvim.

As adesões podem ser feitas pelos telefones: 8-7238 e 5-7216 e no grupo escolar "S. Paulo", à rua da Consolação, 274, das 8 às 17 horas.

Dr. Menezes Drummond, Américo de Moura e Bueno de Azevedo Filho. Em sinal de respeito pela recente reeleição da atual diretoria do benemerito "Instituto Heraldico-Genalogico", alguns sócios daquela tradicional instituição cultural resolveram promover uma homenagem aos srs. drs. Menezes Drummond, presidente, e Américo de Moura e Bueno de Azevedo Filho, vice-presidentes.

Esse homenagem constará de um almoço de cordialidade que se realizará no dia 8 de novembro (sábado), às 12:30 horas, no salão do "Automovel Clube".

As adesões podem ser dadas pelo telefone, a comissão: coronel Pedro Dias de Campos (7-7691), dr. Sebastião Pagano (4-7465), dr. Antonio Miguel Leão Bruno (7-2221), dr. Moacyr Pinto Pedrosa (2-4742) e sr. Olavo Dias da Silva (7-8188).

Dr. Armando de Sousa Diniz. Está designada para o dia 8 próximo a homenagem que os alunos do "Curso de Madureza S. Paulo" vão prestar ao seu professor e diretor, dr. Armando de Sousa Diniz. Essa festa será nos salões do Triunfo, às 20:30 horas e constará de uma parte literomusical seguida de um baile.

Fernando Callage. Em respeito pela sua eleição para a Academia de Letras do Rio Grande do Sul, na qual acaba de tomar posse, os amigos e admiradores de Fernando Callage, vão prestar-lhe uma homenagem, a realizar-se em 7 do corrente, às 17 horas, na casa Anglio-Brasileira (Mappin Stores), e que constará de um chá.

Uma comissão promotora da homenagem, a que podem ser dadas as adesões, é composta dos srs. dr. Vasco de Andrade, fone 3-8811 — prof. dr. Cesarino Jr., fone 2-6301 — dr. Ruy Azevedo Sodré, fone 3-6972 e dr. Julio Tinton, fone 3-2463.

Já aderiram a essa homenagem os srs. dr. Julio de Revoredo, Revista "Legislação do Trabalho", Instituto de Direito Social, Sebastião Pagano, dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, Angelo Zanini, Gustavo da Veiga, dr. Papatera Limongi, dr. Luiz Carlos Mancini, dr. Antonio Antonini, dr. Roberto Whately, dr. Marcondes Pedrosa, dr. José Oliveira Figueredo, dr. Vicente Mamede de Freitas Neto, Rau Contino de Carvalho, Geraldo

FRANCA GULMARÊS, AMÉRICO DE ALMEIDA Netto, dr. Gondim, Sampaio Viana, J. Campos Filho, Luiz Orichie Netto, Adriano Campagnolo, Jayme Mendes Pereira, Agenor da Veiga, Antonio Pontes, Italo Landucci, José Maria dos Santos, Alfredo Guio, Raphael Alamberto, Romão Cardoso, dr. Armando Figueredo Gomes, Armando Luiz, Astel, Toledo Fernandes, Aclides L. Cardoso, dr. Osvaldo Mariano de Costa, dr. José Carlos Afonso, Ollindo Gusstlin, dr. Nicolau Naze, dr. Elcio Silva, dr. Decio Ferraz Alvim, dr. Breullo de Mendonça Filho, dr. Francisco de Andrade Sousa Netto, dr. Renato Paes de Barros, padre Roberto Saboya de Medeiros, dr. Osvaldo Aranha Bandeira de Mello, dr. E. M. de Carvalho Borges, dr. José Aranha de Assis Pacheco, Francisco Morelli Junior, José Omar de Franca Gulmarês, dr. Aginaldo Miranda Simões, dr. Djalma Raposo Jordão de Magalhães, Hernani de Sousa, dr. Eduardo Capitani Attilio, Mario de Moraes Novais, dr. Tito Brasil, João Saraiva Nunes, José Luiz Ferreira da Silva, dr. Alcindo Bueno de Assis, d. Chiquinha Rodrigues, dr. Oscar Tolens, dr. Honório de Siqueira, dr. Roberto de Mesquita Sampaio Junior, Gabriel Marques, Rocha Ferreira e prof. dr. Atilda Veiga dos Santos.

CHÁ-DANSANTE
Clube Português. Dando início ao seu programa de festas no corrente mês, o Clube Português fará realizar um chá-dansante na próxima quinta-feira, dia 6, às 20 horas, exclusivamente para os sts. sócios e famílias.

HOMENAGENS
Antiverter Fernando Costa e dr. Luiz Sampaio Arruda. Os filhos de prazasungas residentes nesta capital os amigos daquela cidade prestarão uma homenagem aos srs. Fernando Costa e Luiz Sampaio Arruda. Já deram sua adesão, entre outras, mais as seguintes pessoas: Associação Nogueira secretário da Segurança Pública; Sylvio Ognibene, heringueses de Almeida Prado, Amalido Conceição, Quintiliano José Siqueira, Atílio Ognibene, Euclides de Lima, Francisco Paiva, Lauro Santos, A. Zedron, Carolina Tesni, Diana e Alzira Garcia, Antonio de Moura, Olavo Antonio do Nascimento, Corbiliano Pinto de Carvalho, Antonio Nunes Andrade, Humberto Primo, Alberto Baet, Achilles Archerio Julior. Adesões poderão ser dadas pelos telefones 5-1735, 3-1537 e 5-5235.

Desembargador Benedito Gonçalves de Oliveira. Advogados, ligos e admiradores do dr. Renato Gonçalves de C. Veira, vão lhe oferecer um banquete, pela sua recente promoção ao cargo de desembargador do Tribunal de Apelação do Estado de S. Paulo.

Uma comissão encarregada da homenagem ficou assim constituída: drs. Jayme Leonel, Antonio Carlos da Cunha Canto, José Ferreira de Castilho, Ernani Coelho, Luiz Antonio da Gama e Silva, Moacyr de Barros Melo, Aureliano Arruda, Eduardo Pellegrini, Flavio Pinto de Toledo, A. B. Figueredo e Manuel E. F. Queiroz.

As adesões podem ser dadas no cartório da 3.ª Ofício com o dr. Cunha Canto; no cartório da 4.ª Ofício, com o dr. Arruda; no cartório de Comércio e Indústria, com o sr. Moacyr de Barros Melo, ou pelo fone: 2-4993; com o dr. Ernani Coelho, pelo fone 2-8888.

D. Itacy da Silveira Pellegrini. Conforme já foi anunciado, está prestada uma homenagem a professores Itacy da Silveira Pellegrini pelo corpo docente do grupo escolar "S. Paulo".

Já aderiram ao chá que será realizado na Casa "Mappin Stores" no dia 4 de novembro, às 17 horas as seguintes pessoas: — dd. Lidulina Ferreira da Silva, Semifamis Ferreira de Aguiar Theresia de Jesus Oliveira, Yvonne Camargo Silva, Beatriz Fontes, Margarida Rangel Pestana, Maria José Godoy Pessoa, M. de Lourdes do Amaral Gurgel Josephina C. de Andrade Sá, Isabel A. Lobo, Ismênia C. de Almeida, Alzira Ferreira, Dinora de Toledo M. de Lourdes A. Oliveira, Annita Foster, M. Isaura Pereira de Queiroz, M. Apparicio Garcia Duarte, Judith Iha de Conde, Aures N. de Carvalho, Iolanda Perez, M. das Dores O. Sartorelli, M. da Conceição Pizano, Nadyr Magalhães, Cordélia Morelli, Nat Macedo, M. Luiza de Arruda Alvim, e os srs. Joaquim Belluci, José Manoel de Arruda Alvim e d. Almerinda E. Mello e Helena Pellegrini de Arruda Alvim.

As adesões podem ser feitas pelos telefones: 8-7238 e 5-7216 e no grupo escolar "S. Paulo", à rua da Consolação, 274, das 8 às 17 horas.

Dr. Menezes Drummond, Américo de Moura e Bueno de Azevedo Filho. Em sinal de respeito pela recente reeleição da atual diretoria do benemerito "Instituto Heraldico-Genalogico", alguns sócios daquela tradicional instituição cultural resolveram promover uma homenagem aos srs. drs. Menezes Drummond, presidente, e Américo de Moura e Bueno de Azevedo Filho, vice-presidentes.

Esse homenagem constará de um almoço de cordialidade que se realizará no dia 8 de novembro (sábado), às 12:30 horas, no salão do "Automovel Clube".

As adesões podem ser dadas pelo telefone, a comissão: coronel Pedro Dias de Campos (7-7691), dr. Sebastião Pagano (4-7465), dr. Antonio Miguel Leão Bruno (7-2221), dr. Moacyr Pinto Pedrosa (2-4742) e sr. Olavo Dias da Silva (7-8188).

Dr. Armando de Sousa Diniz. Está designada para o dia 8 próximo a homenagem que os alunos do "Curso de Madureza S. Paulo" vão prestar ao seu professor e diretor, dr. Armando de Sousa Diniz. Essa festa será nos salões do Triunfo, às 20:30 horas e constará de uma parte literomusical seguida de um baile.

Fernando Callage. Em respeito pela sua eleição para a Academia de Letras do Rio Grande do Sul, na qual acaba de tomar posse, os amigos e admiradores de Fernando Callage, vão prestar-lhe uma homenagem, a realizar-se em 7 do corrente, às 17 horas, na casa Anglio-Brasileira (Mappin Stores), e que constará de um chá.

Uma comissão promotora da homenagem, a que podem ser dadas as adesões, é composta dos srs. dr. Vasco de Andrade, fone 3-8811 — prof. dr. Cesarino Jr., fone 2-6301 — dr. Ruy Azevedo Sodré, fone 3-6972 e dr. Julio Tinton, fone 3-2463.

Já aderiram a essa homenagem os srs. dr. Julio de Revoredo, Revista "Legislação do Trabalho", Instituto de Direito Social, Sebastião Pagano, dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, Angelo Zanini, Gustavo da Veiga, dr. Papatera Limongi, dr. Luiz Carlos Mancini, dr. Antonio Antonini, dr. Roberto Whately, dr. Marcondes Pedrosa, dr. José Oliveira Figueredo, dr. Vicente Mamede de Freitas Neto, Rau Contino de Carvalho, Geraldo

A Emissora de Ondas Curtas da Rádio Difusora S. Paulo já Está Sendo Ouvida por Todo o Povo Brasileiro

Milhares de Cartas, Telegramas e Telefonemas de Congratulações — Uma Entrevista com o Dr. Decio Pacheco Silveira, Diretor da Popular Estação

Quando, em 1940, o governo federal abriu concorrência para a instalação da única emissora de ondas curtas na capital bandeirante, a Rádio Difusora S. Paulo, que havia seis anos já vinha apresentando um "broadcasting" nitidamente nacionalista, foi das primeiras a apresentar sua proposta. A comissão escolhida pelo governo federal, à vista das provas e das garantias oferecidas, deu-lhe ganho de causa entre outras concorrentes e, durante um ano, sem poupar esforços nem sacrifícios, a emissora do Sumaré afirmou-se corajosamente a um empreendimento gigantesco: construir e montar em S. Paulo, com técnicos brasileiros, um transmissor de ondas curtas de 25KW e com canal internacional destinado a ser ouvido no mundo inteiro. Pela sua potência ele se equiparava aos maiores do mundo, entre os quais o do Vaticano e o de Paris, ouvidos aqui com absoluta nitidez.



O dr. Decio Pacheco Silveira falando ao redator

Depois de um sem número de "tests" e de experiências, foi afinal posta ao ar, na tarde do 23 de outubro, a nova onda da Difusora. Iniciavam-se, assim, as irradiações em caráter experimental. Não se fez aviso prévio e só estava sendo usada um terço da sua potência efetiva. Apesar de tudo, as irradiações experimentais da difusora bandeirante despertaram uma onda de interesse absolutamente sem precedentes na história do rádio brasileiro.

Um reportagem da "Folha da Manhã" lembrando em informar seus leitores a respeito de uma iniciativa que corria de glória o rádio nacional, procurou o diretor do Rádio Difusora, Sr. Decio Pacheco Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o território do Acre, já tinham chegado, centenas e centenas de telegramas. E comentou: — "Ler os telegramas que estão sendo enviados para a Difusora é aprender a geografia do Brasil, meu amigo. Saiba, por exemplo, que Coimbra é o nome de uma cidade de Mato Grosso, mas há também Coimbra em Goiás. Nós conhecemos agora o Brasil e o Brasil também vai conhecendo a voz de S. Paulo".

— E do estrangeiro? — "Estão chegando também algumas informações. Em Assunção, no Paraguai, nossa emissora é ouvida com absoluta nitidez; de Buenos Aires nos informam que a onda da Difusora, transmitindo a Hora do Dia com um terço da potência efetiva e sem aviso prévio, chegaram assim tantas e tão honrosas informações de todos os cantos do Brasil. Não hesitamos, portanto, em dizer que tais transmissões já adquiriram o significado de um acontecimento nacional".

Indagamos de S. S. alguns detalhes mais precisos e o dr. Decio Silveira, consultando apontamentos, respondeu: — "Sem aviso algum, a não ser as mensagens enviadas pela nossa emissora de ondas longas, a estação de ondas curtas foi posta no ar às 18 horas do dia 23 de outubro. No dia seguinte, pela manhã, recebemos a primeira remessa de telegramas, em número de 47. Desde então, telegramas e cartas começaram a chegar às centenas. Só no primeiro dia recebemos 256; no segundo dia, entre cartas e telegramas, atingimos a cifra de 657. Desde esse dia, durante uma semana apenas, já atingem a mais de 6 mil as cartas e os telegramas vindos de toda parte, todos confirmando o "aluguel" da nossa emissora: de dia e de noite, em todas as cidades e vilas do Brasil, a Rádio Difusora São Paulo é ouvida como se fosse uma estação local".

— E as procedências? Mostrando-nos então pastas já catalogadas, o diretor da Rádio Difusora provou-nos que de todos os Estados do Brasil, inclusive o